
Juízes querem avaliar demora nos processos dos famosos

JUSTIÇA Para o responsável da ASJP, não pode haver um processo penal a duas velocidades, “o normal para o cidadão comum e o dos famosos que não tem fim”.

A Associação Sindical dos Juizes Portugueses (ASJP) insistiu ontem com a ministra da Justiça para criar um grupo de trabalho que analise os processos penais que envolvem “cidadãos famosos” para perceber porque demoram tanto a chegar ao fim.

“Pese embora nos processos normais tenha tempos muito satisfatórios, na ordem dos seis, sete, oito meses médios, nós não podemos ter um processo penal a duas velocidades, o normal para os cidadãos comuns e o dos cidadãos famosos que não tem fim. Dissemos que temos que olhar para essa realidade e perceber porque é que os processos-crime demoram anos e não chegam ao fim”, disse à Lusa o presidente da ASJP,

Manuel Soares, sobre a reunião com a ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro.

A ASJP solicitou à ministra a criação de um grupo de trabalho para fazer uma análise retrospectiva desses processos, “tentar perceber porque é que pararam, onde, quem é que os fez parar, se essa paragem foi necessária ou desnecessária, e a partir dos ensinamentos que se colherem daí introduzir correções no sistema”.

“A senhora ministra o que disse foi que essa é uma matéria que está sinalizada, que está a pensar nessa possibilidade e portanto nós insistimos muito neste pedido porque nos parece muito importante e que haja um mecanismo para perceber isto que é básico, porque é que temos processos que demoram

20 anos e outros que só sete meses”, disse Manuel Soares.

Para o presidente da ASJP “é preciso perceber porque é que os processos não andam” para se poder “introduzir modificações” que garantam no futuro que se “for investigado e julgado alguém que exerceu funções importantes num lugar qualquer, que o processo tenha possibilidade de chegar ao fim num prazo razoável”.

E para produzir resultados, o grupo de trabalho precisa apenas de alguns meses, estima Manuel Soares: “Eu acho que uma coisa destas para ser vista a sério em seis meses é possível perceber onde está o problema e depois corrigi-lo. Não me parece que seja preciso uma eternidade.”

LUSA